

Nós Platônicos

2020-04-05

Elenco

Marcílio, bibliotecário;
Marciano, enciclopedista;
Rafael, aristotélico;
Fred, biólogo;
Paulo, latinista;
Heuclides, escritor.

Conversa inicial pré-leitura

Episódios do cotidiano
Resumo daquilo que foi lido até ao momento (por Marciano)
Distinção sobre o modo de vida filosófico vs. o sofisticado.
Rafael:
Distinções importantes feitas até agora e que são importantes para o conhecimento enquanto

Leitura propriamente dita

179d

Teodoro descreve como são os adeptos de Heráclito.
São pessoas difíceis de discutir:
enigmáticas
com poucos argumentos
aforismos
empenham-se em tornar os seus discursos movediços também.
Ele aqui tem dúvidas:
o que é que eles estão fazendo neste diálogo?
Rafael:
a descrição é muito honesta.
o argumento é:
... a galera que acha que o próprio discurso em movimento.
Marcílio:
se levarmos em consideração a forma como eles levam em conta a linguagem, a cultura, o
eles não têm como descrever o que está em movimento porque
a linguagem tem algo de fixo e que não pode mudar.
A concepção naturalista da linguagem;
a relação com o mundo efetivo.
quem não tem a compreensão que o mundo é móvel
vai acreditar que é fixo.
o problema deles é que a concepção naturalista da linguagem, não é possível ___
Os sofistas não apresentam esses problemas.
Não têm uma relação efetiva com o mundo.
É possível dizer tudo de tudo;
o que importa é o convencimento.
Já Sócrates:
acredita que é o oposto.
Platão.
é preciso compreender as entrelinhas;
exemplo de Aristóteles
Rafael:
Explica o uso de honesto:
é rigoroso. Distingue o que é problemático.
Justificativa interessante
não é fidedigno;
mas por que é por conta disso.

Heu:

Descrevi o que eles haviam dito, perguntando se havia sido fiel ao que expressaram.

Rafael:

concordou.

Aponta o fato que é a primeira vez que ficamos parados a falar da fala de alguém.

Agora ficamos. Na de Teodoro. (180a)

Marcílio acrescenta:

é assim, sim. Platão é, sim, muito sutil.

Rafael:

Se levarmos a sério o que dizem os heraclitianos

não pensam como nós a questão do conhecimento

não estabelecem um modo científico de pensar.

Eles estão a ser coerentes com o pensamento deles

mas não comparativamente do ponto de vista científico.

Referência a Aristóteles.

Rafael:

Volta à fala anterior de Teodoro

Quando se tenta fazer uma análise dos fragmentos

de que forma se constrói coerência disso?

Eu: ---

Ele: sim. É arbitrária a interpretação.

Marcílio:

Cuidado. Teodoro é joga todos fora. Não é muito justo.

Marciano: Postura de Sócrates no Eutidemo.

Sócrates sempre mostrou abertura.

Marcílio: Sócrates nos ensina.

Marcílio:

Deu exemplos de comentadores que fazem isso.

Marciano:

acrescenta referências.

isso é uma referência a 150 e tal, e,

Tétis:

Duas palavras gregas

A fecundidade da água

Titânide

Corrente de água.

O movimento já estava nos poetas.

Se as duas são correntes de água.

É disso tudo que é gerado.

A Teogonia de Homero é diferente da de Hesíodo.

Marcílio:

a concepção da natureza dos gregos:

muito imanentes.

Deixar isso de lado é esquecer o que nos mostra a natureza.

#posição naturalista.

#conhecimento é sensação.

é isso que está por detrás do pensamento de todos os pré-socráticos.

os deuses, e sua união, já implica isso. Juntam-se para produzir o novo

Platão não abandona essa ideia. Não abandona isso.

Rafael:

Retoma a fala passada;

Consultou a wikipedia:

Tétis aparece noutros diálogos de Platão.

São diferentes as suas concepções e papel em

Homero

Hesíodo.

Orfismo.

Que queriam ficar entre eles.

180e

Marcílio:

a distinção entre Melisso e Parmênides.

Rafael:

Aristóteles não o acha inteligente. Nem vale a pena contestar. Melisso é saco de porr

Argumento de Melisso:

Se x tem começo

... argumento inválido.

Qual é a diferença que Aristóteles faz entre um e outro? Agora não tem co

Marcílio: a diferença é entre o finito e o infinito. Os gregos não acei

Heu:

li Sócrates.

Rafael:

lembrando que há uma distinção entre o que é móvel e que não é.

Marciano explicou a leitura.

#É importante tirar notas?

Rafael: é importante, sim.

Mas descobriu que é igualmente importante de dar tempo

Entre:

tirar notas (sobre o texto).

e fazer o fichamento depois.

Fred:

Pedi a minha decisão sobre o software que escolherei para tomar anotações.

Pedi para lhe mandarem o texto.

Não achou o texto.

Heu:

Fui mais específico no que quis dizer sobre tomar notas. As que me referia eram as instantâneas

Marciano:

isso pode dar mais ruído.

E não focar tanto nas palavras → mais simbólica.

Que te permita recuperar o que fora dito antes.

Rafael:

iep.utm.edu

Tudo se movimenta.

Sócrates: Análise de movimento.

Será que eles fazem a distinção entre duas formas formas:

um só movimento

ou duas formas de movimento.

Marcílio:

Concordou. "Isso", disse.

Os gregos estavam mais cientes do movimento até dos astros.

Esse é o modo como compreendem.

O divino. É divino tem essa qualidade.

O astro é mais divino porque gira em torno de si mesmo.

Rafael:

A natureza circular do movimento..

Marciano: Se se admitir que há dois sentidos,

se uma coisa tem movimento nos dois sentidos

ou num só.

Se num só, há algo de estático.

Rafael:

como se casa a conclusão com o argumento?

Marciano

Distinção entre passivo e ativo.

A sensação só se faz sobre o movimento

Rafael: recuperação da sensação como fonte de conhecimento

181d

Sócrates:

duas espécies de movimento

o de alteração

A primeira forma de movimento. A que se gira em torno de si mesma.

o de translação

A outra forma: o movimento das coisas que mudam por mudar.
Não pode ser de outra maneira.

Marciano leu Teodoro

Rafael:

Rafael

Fred:

Heu:

Sócrates:

#o problema difícil da consciência?
(da filosofia)

Há propriedades nas coisas que nos dizem algo da sensação.

Rafael:

Qualia e suas acepções.

A propriedade das coisas.

A brancura está presente no papel mesmo
para os gregos.

em certo sentido as cores são qualidades

Marciano:

foi o que o Plotino falou.

Rafael:

Distinção entre Putnam e a concepção grega de sensação.

A sensação diz de fato algo sobre as coisas.

Marciano:

as coisas dizem algo sobre sobre o objeto.

há algo no objeto que de fato contém algo dessa sensação.

Rafael:

182a

Sócrates:

No próximo encontro retomaremos a partir daqui.